

# *Pais iniciam mobilização pelo ensino*

26 JUN 1987

Se você tem mais de 18 anos e acha que as verbas públicas destinadas à Educação não devem ser desviadas para as escolas particulares, não perca a oportunidade de participar dos trabalhos da Constituinte assinando a emenda popular que está sendo preparada neste sentido. A emenda precisa ser subscrita por pelo menos 30 mil pessoas. Os pais de alunos de escolas públicas, responsáveis pela iniciativa, estarão diariamente na plataforma superior da rodoviária de manhã, à tarde e à noite, recolhendo assinaturas até o próximo dia 5.

Ontem, dia de lançamento da campanha, a adesão da população à idéia foi maciça. Em certos momentos chegou a se formar uma pequena fila de pessoas que, ao serem informadas do objetivo da emenda, não hesitavam em aderir, elogiando o movimento. Os que não podiam assinar a lista na hora, por estarem sem o título de eleitor, prometiam voltar preparados e levar outras pessoas.

## **PRESSÃO**

A garantia de destinação exclusiva das verbas públicas para a Educação à escola pública foi um dos pontos mais polêmicos nas discussões ocorridas na Comissão da Família, Educação, Cultura e Esporte, Ciência, Tecnologia e Comunicação e, embora defendida pelo relator da Comissão, deputado Artur da Távola (PMDB-RJ), não pode ser aprovada. A impossibilidade de um acordo a respeito do texto final do relatório da Comissão fez com que sua redação ficasse ao encargo da Comissão de Sistematização.

Mas desta vez a população decidiu não esperar de braços cruzados pelo resultado dos confrontos de forças dentro da Constituinte e está lançando mão de uma das suas principais armas para fazer frente aos poderosos lobbies das escolas particulares, freqüentadores assíduos dos corredores do Congresso.

— Neste momento a pressão popular vai ser decisiva. É preciso que os constituintes tomem consciência de que a aplicação dos recursos públicos nas escolas públicas é uma exigência da massa da população. Ela já es-

tá revelando esta percepção de que o ensino de boa qualidade e gratuito só é dado pela escola pública — observa o deputado Florestan Fernandes (PT-SP), que foi ontem à tarde à rodoviária assistir ao lançamento da campanha.

## **MOBILIZAÇÃO**

O secretário de Educação, Fábio Bruno, também passou lá, levando uma boa notícia. Segundo ele, os secretários de Educação de todo o País já estão se mobilizando para defender a proposta junto aos constituintes de seus estados. “Não somos contra a escola particular, mas ela é capaz de gerar os recursos para se manter. A verba pública tem que ser destinada à escola pública”, reforça Fábio Bruno.

O presidente da Associação de Pais e Mestres da Escola Classe da 209 Sul, Manoel Nolasco de Rezende, está entusiasmado com a perspectiva de disseminar o movimento por toda a cidade. “Eu trabalho no ramo de hotelaria e vou tentar conseguir, junto aos gerentes, colocar em cada hotel uma banca para recolher assinaturas para a proposta”, afirma Manoel, que já levou a campanha a duas igrejas próximas a sua casa.

Enoque Lins Brasileiro, que trabalha no Conic e descobriu por acaso o posto de recolhimento de assinaturas, engajou-se imediatamente ao movimento. “Nós estamos precisando é disso mesmo. Tenho dois filhos na escola pública e temos que lutar para ver se ela melhora. Vou fazer o que puder para trazer o pessoal, meus colegas, minha família toda lá de casa”, promete Enoque.

A Fundação Educacional também está participando da campanha e já começou a recolher assinaturas em todas as escolas da rede oficial. “Já conseguimos entrar até na Novacap, na TCB e no Banco do Brasil”, comenta a assistente social da Fundação, Rosemary Silva. Os pais que abordavam os transeuntes na rodoviária ontem lembravam que cada cidadão só pode assinar três emendas populares e davam sua sugestão: “Não se esqueçam da reforma agrária e da saúde”.